

FIFA E O *SOFT POWER* DO FUTEBOL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Juliano Oliveira Pizarro¹

Resumo: Ao longo da história do século XX o futebol foi popularizado e difundido devido seu baixo custo econômico e a facilidade de sua prática. E ao mesmo tempo em que se difundia e popularizava, o futebol se institucionalizou. Parte-se da ideia de que as estratégias da organização no nível da governança desportiva envolvem o exercício do *“soft power”*, conceito importante para as Relações Internacionais contemporâneas. Ainda, a pesquisa pretende observar as relações da FIFA com outros atores do cenário internacional, tais como Estados nacionais (sob a ótica de filiados como também na relação dos países-sede de suas competições, principalmente da Copa do Mundo de futebol masculino, seu maior evento), ONU, Comitê Olímpico Internacional (COI), organizações não-governamentais (ONGs) e empresas transnacionais.

Palavras-chave: FIFA; *Soft Power*; Relações Internacionais.

FIFA and football's soft power in International Relations

Abstract: Throughout the history of twentieth century, the football was popularized and expanded due to its low economic cost and ease of practice. And while it was expanded and popularized, the football was institutionalized. The present research starts with the idea that the organization's strategies in sports governance level involve the exercise of "soft power" important concept for contemporary international relations. Still, the research aims to observe the relations of FIFA with other actors in the international scene, such as national states (from the perspective of members and in the relationship of the host country of competitions, especially the World Cup men's soccer, its biggest event), the UN, the International Olympic Committee (IOC), non-governmental organizations (NGOs) and transnational corporations.

Keywords: FIFA; Soft Power; International Relations.

FIFA y el poder blando del fútbol en las Relaciones Internacionales

Resumen: A lo largo de la historia del siglo XX, el fútbol se popularizó y se extendió debido a su bajo coste económico y la facilidad de su práctica. Y mientras que se estaba extendiendo y popularizando, se institucionalizó. La presente investigación se inicia con la idea de que las estrategias de la organización en lo nivel de la gobernancia deportiva implican el ejercicio del "poder blando", concepto importante para las relaciones internacionales contemporâneas. También, la investigación tiene como objetivo observar las relaciones de la FIFA con otros actores de la escena internacional, como los estados nacionales (desde la filiación, como también para recibir competiciones), la ONU, el Comité Olímpico Internacional (COI), las organizaciones no gubernamentales (ONG) y las empresas transnacionales.

Palabras clave: FIFA; Poder Blando; Relaciones Internacionales.

¹ Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: jopizarro@hotmail.com.

Introdução

O esporte é, de maneira geral, um elemento perceptível no processo de globalização da cultura. Pode ser utilizado como um recurso de política externa, constituindo-se um espaço interessante onde as relações internacionais têm lugar, pois existe uma variedade de contextos e significados que se pode explorar através do esporte na política mundial. Alguns estudiosos apontam o esporte como um dos fenômenos culturais mais importantes do século XX (HOULIHAN, 1994, p. 52).

A partir disso, o esporte pode ser considerado como tendo um fator positivo na governança global no sentido de integração. Elias e Dunning (1992, p. 335-336) apontam que o ser humano gosta de jogar e, com o desenvolvimento da cultura ao longo da história, o jogo se “civilizou” com a colocação de ordem por meio de regras escritas, árbitros, tribunais e sanções claramente definidas.

O esporte e o *soft power* andam juntos, pois os valores do esporte são símbolos utilizados no âmbito global, fazendo com que os órgãos de governança desportiva sejam atores importantes a serem observados nas relações internacionais, com atuações na atual governança global. Algumas entidades que ganharam destaque nesse cenário são os órgãos de governança desportiva, e é nesse contexto que há a necessidade de estudos que percebam o esporte como um ato político.

Ao longo da história do século XX o futebol foi popularizado e difundido devido seu baixo custo econômico e a facilidade de sua prática. E ao mesmo tempo em que se difundia e popularizava, o futebol se institucionalizou com o surgimento da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA).

A FIFA é uma instituição que possui uma grande e muito bem estruturada organização, com associações filiadas em 210 países ao redor do mundo. Organiza competições próprias, tanto de futebol masculino como de futebol feminino, além de campeonatos de base e de futebol de areia e futsal. Cada vez mais, a organização cresce em número de filiados, onde cada confederação possui campeonatos em nível interno, mas que são subordinadas às suas regras internacionais.

Rosenau (2000) utilizou de forma pioneira a ideia de "governança global" para explicar o funcionamento das relações interdependentes na ausência de uma autoridade política global, nos primórdios dos anos 1990. É a partir da percepção desse contexto global “sem governo” que a presente pesquisa parte, onde há espaço para o surgimento de diversos atores – que exercem governanças específicas – compreendendo nesse cenário o esporte e especialmente o futebol como um importante mecanismo social e cultural que sofre impactos diretos dos processos de globalização.

Parte-se da ideia de que as estratégias da organização no nível da governança global envolvem o exercício do “*soft power*”, conceito importante para as Relações Internacionais contemporâneas. Como objetivo específico, a pesquisa pretende observar as relações da FIFA com outros atores do cenário internacional, tais como Estados nacionais (sob a ótica de filiados como também na relação dos países-sede de suas competições, principalmente da Copa do Mundo de futebol masculino, seu maior evento), ONU, Comitê

Olimpico Internacional (COI), organizações não-governamentais (ONGs) e empresas transnacionais.

Soft power enquanto categoria de análise: pensando o esporte e o futebol

As teorias das relações internacionais podem ajudar na compreensão da importância do esporte na sociedade contemporânea, assim como também uma investigação da evolução do esporte internacional pode fornecer informações valiosas sobre a natureza da sociedade internacional. As atividades de políticos e diplomatas em relação ao desporto internacional refletem as características gerais da diplomacia e política internacional na era pós-Guerra Fria. As considerações da evolução das instituições desportivas internacionais podem fornecer *insights* para os teóricos preocupados com a compreensão de um ambiente político, que já não pode ser compreendido em termos dos tradicionais paradigmas do Estado como o centro das relações internacionais (BEACOM, 2000, p. 12).

O conceito de governança global traz a ideia de que o Estado não é o único ator no cenário internacional. As organizações, regimes e instituições internacionais multilaterais e atores privados surgiram com força, fazendo com que ocorra o que Rosenau (2000, p.13) chama de um deslocamento contínuo e uma rearticulação dos centros de autoridade. Esse é um fenômeno complexo, o qual implica fragmentação, desagregação, inovação, e, sobretudo, em uma realocação de autoridade, suscitando um questionamento crítico sobre a orientação de ações espontâneas sob o emblema da cooperação.

A partir de então, surge o cenário da governança global. Diferenciam os teóricos que a consideram um fenômeno empiricamente observável, daqueles que a subscrevem como um programa político, de sorte que os estudos sobre governança global costumam sobrepor ordens analíticas e normativas (ROSENAU, 2000, p. 21-22). O conceito de poder nesse âmbito também não é consensual. Porém, a conceituação mais aceita é de que o poder é a habilidade de obter os resultados desejados e, diretamente, a habilidade de influenciar os outros para obtê-los (NYE, 2004, p. 1-2), podendo ser por meio de coerção, indução e cooptação. A partir disso, Nye (2004, p. 5) divide o poder em dois tipos: o *hard power* (coagir e induzir) e o *soft power* (cooptar). Esses conceitos inicialmente foram utilizados visando a sua utilização pela figura dos Estados, mas aplicam-se a diversos atores no cenário internacional.

O chamado *hard power* tem suas bases em ameaças e trocas, principalmente sob o ponto de vista econômico e militar, enquanto o *soft power* consiste em moldar as preferências dos outros. Para Nye (2004, p. 6), o *soft power* não é somente influenciar e persuadir (sendo que ambos também ocorrem através do *hard power*), mas é também atrair, e a atração leva muitas vezes à aquiescência. Assim, entra em cena o *soft power* e os meios de exploração da cultura, esporte e imagem como ferramentas persuasivas e facilitadoras nas interações do sistema internacional (KENNEDY, 2005).

Outro termo importante que tem sido utilizado na literatura das Relações Internacionais, definido por Joseph Nye (2006) como a capacidade de combinar *hard* e *soft power*, consiste no chamado *smart power*. De acordo com Armitage e Nye (2001), o *smart power* consiste no uso da diplomacia, persuasão, capacitação, projeção de poder e influência, a partir de uma

estratégia na qual possua rentabilidade e, principalmente, seja legítima como políticas sociais.

Como se observou, o sucesso do *soft power* depende muito da reputação do ator no cenário internacional, o que facilita na relação com outros atores. Então, o conceito de *soft power* é geralmente associado com a ascensão da globalização e a teoria neoliberal nas relações internacionais. Desse modo, elementos como a cultura popular e a mídia são geralmente identificados como importantes fontes de *soft power*.

As fontes de *soft power* de um país para criar esse ambiente são inúmeras, mas as principais, de acordo com Nye (2004, p. 11) são: a cultura - em lugares onde ela é atrativa para os outros; os valores políticos - praticados tanto internamente quanto externamente; e a política externa - quando vista como legítima e havendo uma autoridade moral.

O esporte também serve como fontes para o *soft power*, auxiliando a mais ampla troca cultural (o conhecimento, a linguagem, a arte) entre países. Megaeventos esportivos, acima de tudo Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos, são práticas comunicativas que podem ter sucesso em atrair a atenção de bilhões de pessoas. São, portanto, uma plataforma perfeita para mostrar a cultura e imagem do país-sede para o resto do mundo, tendo a possibilidade de aumentar seu prestígio e capacidade de atração internacional (GRIX, 2013). Essa prática, tem sido muito utilizada pelos países chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), escolhidos nos últimos anos para sediarem megaeventos, conseqüentemente, legitimando a atuação da FIFA e das organizações internacionais responsáveis pelos mesmos.

Em um contexto do esporte na atualidade, Suppo (2012, p. 420) afirma:

Atualmente, o novo sistema midiático globalizado da chamada “era da informação” é um novo campo de enfrentamento onde ocorre o embate entre os Estados, as empresas transacionais e os novos movimentos sociais. O poder, num mundo dominado pelo sistema midiático, consiste em grande parte no controle da produção e na manipulação de símbolos que possam seduzir. Dessa forma, o imenso poder de sedução do esporte e seu impacto econômico não podem hoje ser ignorados pelos Estados nem pela indústria cultural. Nesse sentido, a geopolítica do esporte encontra-se no centro das disputas e rivalidades nacionais e internacionais, mas também, paradoxalmente, pode servir como vetor da paz e da cooperação (...)

Barrie Houlihan, professor da Universidade de Loughborough na Inglaterra, é um dos grandes estudiosos da temática esporte e relações internacionais. Ele estabelece um panorama geral da relação entre as três teorias aplicadas às Relações Internacionais com o esporte, objetivando apresentar como as teorias do realismo, pluralismo e globalismo poderiam compreender o papel do esporte no cenário internacional.

Ele agrupa teoria das relações internacionais no âmbito dos três títulos familiares, sendo o primeiro com 'realismo' com seu foco sobre as relações de poder. Dentro da teoria 'pluralista', ele desenvolve o argumento que o poder não é necessariamente realizado ou exercido por uma elite monolítica, mas

está dispersa entre grupos politicamente ativos e uma multiplicidade de grupos de elite, instituições e organizações. Política é, portanto, o resultado de um processo de negociação entre grupos de interesse. Houlihan desenvolve esta perspectiva através de um foco sobre o papel das organizações desportivas internacionais como atores no cenário internacional. Em uma ampla gama de teorias, que ele coloca sob o título geral de "globalismo", o foco é sobre o "sistema internacional" composto por Estados e atores transnacionais (BEACOM, 2000, p. 5-6).

Diante da análise que se fará a seguir, Suppo (2012, p. 415) afirma que:

Para tal fim, em primeiro lugar, estabelece uma tipologia, a partir dos três tipos de atores ou agentes nas relações internacionais (Estados e organizações internacionais governamentais; organizações não governamentais internacionais; indivíduos) e do grau de envolvimento e interação dos diferentes recursos (finanças, indivíduos, conhecimento/cultura e território). Em segundo lugar, o autor conclui que a abordagem teórica mais adequada para tratar do tema do esporte nas relações internacionais é o pluralismo. O realismo e o globalismo seriam paradigmas menos convenientes por centralizarem as explicações num único fator. O primeiro, nas questões políticas e tendo seu foco de análise centrado em um único ator, o Estado, e com uma preocupação concentrada na segurança. O segundo, nas relações econômicas de dependência e dominação.

Suppo (2012, p. 418), baseado nas ideias de Houlihan, mostra uma relação dessas teorias aplicadas das relações internacionais ao esporte, onde os paradigmas teóricos possuiriam interesses específicos. O realismo se constata no uso do esporte como instrumento da política externa - através de elementos como o reconhecimento da soberania nacional, como uma válvula de segurança em momentos de tensão internacional e, ainda, como meio para melhorar as relações entre os Estados - na relação esporte e identidade nacional e, por fim, o esporte considerado como uma parte do "cultural package" não militar, essencial no estabelecimento e manutenção da hegemonia das grandes potências.

O aumento do *soft power* está diretamente ligado com o aumento de legitimidade na comunidade internacional. Instituições internacionais devem definir agendas multilaterais que pareçam legítimas aos olhos dos outros atores internacionais (NYE, 2004, p. 10). Nesse sentido, os mecanismos internacionais de *accountability* servem como ferramenta de propagação de poder perante os outros os atores, sejam eles Estados, organizações internacionais ou organismos multinacionais. A partir de então, se estabelecem modelos, ocorrendo uma aceitação dos demais e, conseqüentemente, a legitimidade - mostrando claramente a atuação do *soft power* nesses casos.

A responsabilidade de prestação de contas pelas organizações internacionais, o chamado *accountability*, é uma questão central da governança global e cada vez mais tem vindo a ser um problema, ainda mais

amplo que os Estados-nação. De acordo com Grant e Keohane (2005), o *accountability* é o dever de prestação de contas que um organismo tem para com quem o fiscaliza ou a quem é representado. Tem como finalidade que seus interessados possam julgar se eles têm cumprido suas responsabilidades, e para impor sanções caso elas não tenham sido cumpridas.

O *soft power*, como observado anteriormente, repousa sobre três recursos, os quais são a cultura, os valores políticos e da política externa, elementos os quais tornem o ator atraente perante os demais atores e para que os vêem como legítimo e com autoridade moral. Isso faz com que o ator possa obter os resultados desejados, tendo em vista que os demais atores admirem seus valores, e desejam seguir seu exemplo, possuir seu nível de prosperidade e, principalmente, manter relações.

Nye (2012) reitera que o *soft power* é descritivo e não um conceito normativo. O autor afirma que o *soft power* não contradiz a teoria realista das relações internacionais, pois não é necessariamente uma forma idealista ou neoliberal, é simplesmente uma forma de poder, uma maneira de obter os resultados desejados. Porém, a prática mostra que, em sua maioria, atores neoliberais se utilizam dessa perspectiva de poder com maior frequência.

Para determinados Estados, o esporte se constitui como um importante elemento do chamado *soft power*. No caso do Brasil, Nye aponta que o país possui dois elementos essenciais de *soft power*: o carnaval e o futebol (NYE, 2012, p. 224). Já para o autor, a China teria aumentado o seu *soft power* com a organização dos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 (NYE, 2012, p. 11).

Além de determinadas políticas específicas para cada situação, o organismo que exerce o *soft power* necessita promover uma boa imagem, tornando atraente para outros atores. Melissen (2005, p. 19) aponta métodos para que um país possa fazer isso: propaganda, relações culturais e diplomacia pública. Como instituição, a FIFA se relaciona através de projetos com diversos organismos internacionais e serve como suporte para o crescimento de outros.

Projetos de cunho social, ambiental, de luta pela paz e de combate a preconceito, além de um discurso “democrático”, aliado com um *accountability* perante o cenário internacional, visando uma boa imagem diante dos outros atores, identificam claramente o exercício do *soft power* pela FIFA.

Discursos FIFA: objetivos, democracia e *accountability*

O cosmopolitismo está enraizado no discurso de diversos atores no cenário global, incorporando a luta pelos direitos humanos, pregando a paz e em luta constante contra o preconceito e ações xenofóbicas. A FIFA, no mesmo sentido, busca aderir a muitos desses ideais, como nos estádios de futebol e dentro dos programas que foi desenvolvendo principalmente a partir de 1990.

Com base na análise do Estatuto da FIFA, pode-se iniciar a compreensão dos objetivos da entidade, que vão muito além do controle do futebol mundial. Os documentos oficiais que a organização emite são a base de sua “missão”: “desenvolver o esporte, tocar o mundo e construir um futuro melhor”. Diante disso pode-se observar, a partir desse discurso, como se dão suas ações e como a FIFA usa do *soft power* para a obtenção de seus objetivos.

De acordo com o estatuto², os objetivos da FIFA são: melhorar o futebol constantemente e promover o esporte globalmente, à luz de seus valores de unificação, educação, cultura e humanitarismo, principalmente por meios de programas de desenvolvimento e para a juventude; organizar competições internacionais próprias; definir disposições e regulamentações, garantindo seu cumprimento; controlar o futebol de associação, tomando medidas apropriadas para impedir violações dos Estatutos, dos regulamentos e das decisões da FIFA e das Leis do Jogo; impedir quaisquer métodos ou práticas que possam comprometer a integridade de partidas ou competições ou resultar em abuso no futebol de associação.

A Responsabilidade Social – ideia surgida também a partir dos anos 1990 através do Pacto Global - também é importante no discurso da entidade, sendo utilizado também para ter relações mais próximas com os países-sedes em seus eventos (FIFA, 2012, p. 72-73):

A FIFA considera sua responsabilidade social como algo além de simplesmente fazer o bem. O órgão diretor do futebol mundial definiu uma estratégia clara para governar a sua busca por resultados sustentáveis nessa área, utilizando o futebol para construir um futuro melhor. A FIFA se tornou a primeira federação esportiva internacional do mundo a criar seu próprio departamento de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e a dedicar recursos consideráveis ao desenvolvimento e à implementação da estratégia de RSC da FIFA. Adicionalmente, a FIFA se esforça para garantir que o país anfitrião e o Comitê Organizador Local de sua principal competição, a Copa do Mundo da FIFA™, estejam cada vez mais envolvidos em iniciativas de RSC. A importância crescente da RSC reflete-se no fato de que os comitês de oferta para as Copas do Mundo da FIFA™ 2018 e 2022 foram solicitados a fornecer à FIFA planos detalhados de suas contribuições com relação ao desenvolvimento social sustentável e à proteção ambiental em seus próprios países, bem como pelo mundo, através da Copa do Mundo da FIFA™.

A FIFA possui também um discurso de combate ao racismo e à discriminação, buscando promover relações amigáveis entre os atores envolvidos no esporte, visando fazer com que os mesmos busquem se adequar aos princípios de seu estatuto e regulamentos, respeitando o *fair play*. Ainda, a FIFA também oferece mecanismos institucionais internos para a resolução de litígios no âmbito desportivo.

Tudo isso está por trás da hegemonia do controle do futebol, o qual deve ser desenvolvido e ampliado pela federação. Controle o qual cada vez mais a FIFA exerce sobre o esporte, que possui filiados em todos os continentes:

² I. *General provisions: 2 – Objectives* (FIFA, 2015i).

Quadro 1 - Confederações filiadas à *Fédération Internationale de Football Association* em cada continente:

Confederações	Nº de membros associados
Confederação Asiática de Futebol (AFC)	46
Confederação Africana de Futebol (CAF)	54
Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF)	35
Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL)	10
Confederação de Futebol da Oceania (OFC)	11
União das Federação Europeias de Futebol (UEFA)	54

Fonte: FIFA (2015b)

O quadro mostra o número de associações nacionais filiadas a FIFA referente ao futebol masculino, tendo várias delas também seleções femininas de futebol. O futebol feminino já existia ao longo do século XX, mas se fortaleceu principalmente após a criação da Copa do Mundo FIFA de futebol feminino, surgindo apenas a partir de 1991 (61 anos após a criação do mundial masculino).

Contudo, o fortalecimento do futebol feminino faz parte do discurso de desenvolvimento do esporte e social, considerados como os principais objetivos da FIFA (2012, p. 52):

Hoje em dia, o futebol é praticado por aproximadamente 29 milhões de garotas e mulheres. Mesmo assim, a FIFA reconhece que ainda há muito trabalho por fazer e, por isso, continua a promover ativamente o futebol feminino e fornecer apoio financeiro ao esporte, por meio de programas de desenvolvimento, cursos, sessões de treinamento e workshops exclusivos. Realizando frequentemente campanhas informativas e de conscientização da população, a FIFA estimula de forma sistemática o interesse no jogo. Além disso, o futebol ajuda a fortalecer a posição das mulheres na sociedade, contribuindo para que sejam vencidos obstáculos sociais e culturais.

O controle sobre o futsal (FIFA, 2015b) e o futebol de areia (FIFA, 2015b), assim como dos campeonatos de futebol de campo de categorias de base (masculino e feminino), mostra o crescimento da entidade. À medida que um novo país é filiado, representa um voto a mais nas eleições internas da FIFA, ou pode-se entender mais um membro que apoia as suas práticas e aumenta sua legitimidade³.

A FIFA possui eleições⁴ para o cargo de presidente, de acordo com seu estatuto. As eleições se dão por vias democráticas no Congresso da federação, sendo realizadas com voto secreto, necessitando a eleição do Presidente de dois terços dos votos dos membros presentes e com direito a voto na primeira

³ Giglio (2013, p.92) aborda em seu estudo essa questão, onde traz a afirmação de Bourdieu de que o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estarão sujeitos ou mesmo que o exercem. Ainda, Giglio complementa com o pensamento de Bourdieu que os sistemas simbólicos possuem uma função política como um instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, onde se entende, a partir daí, que a hierarquia estabelecida pela FIFA por meio das confederações e federações permite que ela valide a sua dominação.

⁴ 27 - *Elections, other decisions, requisite majority* (FIFA, 2015i).

rodada de votação. Caso não alcançado, vai para a segunda rodada, que com uma maioria simples (mais de 50%) dos votos válidos é suficiente para a eleição. Se houver mais de dois candidatos para o cargo de Presidente, quem obtiver o menor número de votos é eliminado a partir da segunda votação até que restem somente dois candidatos.

De acordo com Telma Darn (2011, p. 25):

Destacamos ainda que, desde sua fundação, em 107 anos de existência, a entidade teve apenas 8 presidentes, sendo que 3 deles ficaram no poder por mais de 70 anos, com destaque para João Havelange, que a presidiu por 24 anos. (...) Somente como comparação, durante o mesmo período os Estados Unidos tiveram 18 presidentes e o Brasil 21.

Como visto anteriormente, a FIFA teve eleições no ano de 2015, novamente com vitória de Joseph Blatter, que convocou novas eleições para 2016 e afirma que não concorrerá novamente em virtude da série de escândalos que a entidade vive, com a prisão de membros de sua cúpula em Zurique, na Suíça (BBC, 2015). Configura uma estratégia da federação para ir de acordo com seu discurso democrático, além de tentar aumentar sua transparência na ótica internacional, o que é elementar para legitimar suas ações e para o exercício do *soft power*.

A relação FIFA e democracia se tornou mais antagônica a partir da declaração do secretário-geral da FIFA para as obras da Copa do Mundo 2014 no Brasil, como mostra Repolês e Prates (2015, p. 214-215):

Segundo Jerome Valcke, Secretário-Geral da Federação Internacional de Futebol (FIFA), refletindo sobre a relação entre certos imperativos democráticos e constitucionais e o espaço exigido pela FIFA para a realização de seu evento máximo, enfatizou que, em sua interpretação, a Copa de Mundo de Futebol seria modelada e configurada em ambientes em que o exercício do poder estivesse menos submetido aos princípios democráticos. (...) Nas palavras do Secretário-Geral do principal organismo do futebol mundial, [...] menos democracia, às vezes, é melhor para se organizar uma Copa do Mundo. Quando você tem um chefe de Estado forte, que pode decidir, assim como Putin poderá ser em 2018, é mais fácil para nós, organizadores, do que um país como a Alemanha, onde você precisa negociar em diferentes níveis.

Outra característica comum aos órgãos de governança desportiva é, sendo organismos não-governamentais, o discurso de transparência através do *accountability*. Na FIFA, esse mecanismo se dá através da prestação de contas com seus relatórios financeiros (FIFA, 2015d) no site oficial, em contraponto à gestão empresarial.

A gestão empresarial dos órgãos de governança desportiva ocorre mesmo eles sendo, em sua essência, ONGs. O princípio central de *accountability* é a legitimidade e o modo para garantir uma governança eficiente e legítima, onde há mecanismos formais para analisar se o órgão está agindo de acordo com o objetivo originário (SPOSITO, 2011, p. 07-09).

Segundo Scholte (2004), as OSC [organizações da sociedade civil] também podem ter um papel importante para o ganho de legitimidade

das OI na governança global, através de diversos mecanismos: pressão exercida sobre as II [*instituições internacionais*] para que aumentem a visibilidade pública de sua atuação; monitoramento de suas atividades e a produção de estudos para documentar as consequências de sua atuação; busca de retificação sobre regras e atuação de líderes errôneas; promoção de mecanismos formais de *accountability* através da institucionalização de meios para monitorar as agências através de assembleias e relatórios.

No início de 2003, a FIFA começou, voluntariamente, a publicar suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Cerca de 90% da receita da FIFA é gerado através da venda de direitos de televisão, de marketing, hospitalidade e de licença para a Copa do Mundo. A receita proveniente da comercialização desses direitos é de importância crucial para a FIFA, porque, além de financiar seus programas de desenvolvimento, também deve financiar a organização de vários torneios internacionais, incluindo, sobretudo, o mundial (FIFA, 2015c).

É uma forma simpática de garantir maior legitimidade e atrair mais investimentos para a FIFA. Sposito (2011, p. 08) trabalha com a questão do *accountability* na governança global, onde aponta a chamada “falha de participação” nestes processos. Diante disso, questiona-se a participação de todas as pessoas ligadas ao futebol, direta e indiretamente, que tenham interesses nos rumos do futebol a partir das decisões da FIFA, tanto nas eleições para presidente como também no questionamento dos relatórios financeiros e do destino das verbas.

Análise de elementos do *soft power* nos projetos da FIFA

A FIFA, objeto de estudo desse artigo, tem muitas de suas ações legitimadas pelos Estados, onde os mesmos possuem federações que são filiadas à entidade máxima do futebol. Além disso, há uma relação muito grande dos Estados com a FIFA no que tange à sede de competições para o futebol. É interessante para o Estado, importante ator dentro da governança global, que associe seu nome à organização de um evento desportivo. Torna-se atrativo sediar um grande evento FIFA, além da visibilidade que o país terá (sob os pontos de vista social, político e econômico). Há também um sentimento ideológico-nacionalista da população, a movimentação da economia, além do fato de que o país-sede se torna polo turístico mundial durante o evento.

O *soft power* se observa através de atos nos quais a FIFA tem como objetivo atrair a confiança de seus parceiros. Um elemento que se observa, por exemplo, é que a FIFA possui seu site em cinco idiomas (inglês, espanhol, francês, alemão e árabe), mas também, de acordo com o próximo país-sede da Copa do Mundo de futebol masculino – seu maior evento – há também o idioma do país no site. Até o final de 2014, havia o site da FIFA em português, após isso, a federação deixou uma mensagem de agradecimento e tirou a versão em português do ar, prometendo até 2018 uma versão em russo do site, tendo em vista o próximo mundial que será disputado naquele país (FIFA, 2015a).

Há também outras atitudes da FIFA que corroboram em uma boa visibilidade de outros atores para com a mesma. No período que ocorria o

apartheid na África do Sul, o país foi impedido de participar das competições internacionais de futebol por mais de 31 anos – entre 1961 e 1992 (EBC, 2010). O discurso de paz se observou também na partida entre Estados Unidos e Irã pela Copa do Mundo de 1998, onde houve entrega de flores por partes dos atletas de ambas as equipes – atitude a qual foi indicada para o Prêmio Nobel da Paz (BBC, 2001). Outra atitude interessante da FIFA (2015g) é o reconhecimento do estado Palestino, tendo uma associação nacional e disputando vaga no mundial contra outras seleções. Israel também tem sua seleção nacional (FIFA, 2015f), mas, por questões de segurança, tanto os clubes como a seleção jogam campeonatos pela UEFA, na Europa.

Contudo, a FIFA não se relaciona apenas com Estados, mas com outros atores importantes que constituem a chamada governança global. A relação da FIFA com organizações internacionais e não governamentais constituem um papel interessante nessas articulações no âmbito internacional, principalmente pela figura do *soft power*. A FIFA e a ONU possuem projetos em parceria, onde se observa, primeiramente, que há em todos os jogos da Copa do Mundo a bandeira de ambas nos estádios. Muitos embaixadores da ONU são pessoas relacionadas ao futebol, além de existir programas da ONU, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2014), que em parceria com a Copa do Mundo FIFA, buscam proteger crianças de violência e abusos, além de dar assistência social aos menores.

Mas os elementos do discurso da FIFA de seu objetivo de responsabilidade social ficam claros nos programas da entidade. Os principais deles, alguns em parceria com a ONU e ONGs, são: *Fair Play*; *Say no to Racism*; *Handshake for Peace*; *Football for Hope*; *Football for the Planet*; *Together, we can beat Ebola*.

Estando presente no próprio Estatuto⁵ da FIFA, o chamado *Fair Play*, ou "Jogo Limpo", está vinculado à ética no meio desportivo. A FIFA busca aplicar essa filosofia no futebol, através da campanha representada pelo slogan "*My Game is Fair Play*", a qual tem como objetivo o cumprimento das regras e do respeito a jogadores, árbitros, adversários e torcedores.

O *Fair Play* também é reconhecido e premiado em todos os torneios da FIFA. O Prêmio FIFA *Fair Play* é conferido a equipe com a melhor pontuação *fair play* durante o torneio, ou seja, que menos tenham cometido faltas e recebido cartões (FIFA, 2015j). A federação versa que (FIFA, 2012, p. 78):

No cenário atual, sujeito a mudanças extremamente rápidas, a FIFA enxerga a si mesmo como defensora de valores esportivos tradicionais. As campanhas mundiais em prol do fair play lançadas pela FIFA em 1988 estão dentre as mais importantes ações realizadas pelo órgão diretor para destacar o princípio de conduta ética como um dos fundamentos do futebol e do esporte em geral. O Dia do Fair Play internacional da FIFA, realizado anualmente, é mais uma estratégia para apoiar o fair play no esporte. Nesse dia, a FIFA incentiva as suas associações membro a organizar atividades dedicadas ao fair play e a destacar a importância do mesmo dentro e fora do campo.

Esse discurso também vem sendo adotado fora de campo. O Comitê Executivo da UEFA, filiada à FIFA, aprovou em 2009 o chamado *fair play*

⁵ I. *General provisions: 4 - Promoting friendly relations* (FIFA, 2015i).

financeiro. O conceito vem sendo utilizado no mundo do futebol, tendo em vista controlar as finanças dos clubes de futebol, diminuir a pressão sobre salários e verbas de transferências, encorajar os clubes a competir apenas com valores das suas receitas, incentivar investimentos no futebol de base e em infraestruturas (UEFA, 2015).

Além disso, a FIFA possui um forte discurso contra todo tipo de discriminação. Presente também no Estatuto da FIFA⁶, a federação se posiciona contra todo tipo de discriminação, seja ela contra um país, uma pessoa ou grupo de pessoas em razão da raça, cor da pele, etnia, nacionalidade, origem social, sexo, língua, religião, opinião política ou de qualquer outra opinião, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, orientação sexual ou qualquer outra razão. A entidade proíbe qualquer tipo de ação nesse sentido, sendo esta passível de punição com suspensão ou até expulsão.

O Código Disciplinar da FIFA (2011) descreve as sanções decorrentes de violações do estatuto da FIFA, devendo ser aplicado a todos os jogos e competições organizadas pela instituição. Além disso, o Código Disciplinar deve ser obedecido por todas as associações e os seus respectivos membros, incluindo os clubes, dirigentes, jogadores, árbitros, bem como por todas as pessoas que participam do jogo ou da competição, incluindo espectadores.

Em relação ao discurso contra a discriminação, o principal deles é na campanha “*Say no to Racism*” (FIFA, 2012, p. 78-79):

Desde a aprovação da Resolução de Buenos Aires pelo Congresso Extraordinário da FIFA em 2001, a FIFA tem ampliado suas atividades sociais com o Dia Contra a Discriminação, realizado anualmente. O evento oferece à comunidade do futebol a oportunidade de manifestar sua oposição coletiva a essa mancha em nossa sociedade, assim como deveria ser feito durante todo o ano. Desde 2002, os Dias Contra a Discriminação da FIFA são realizados durante pelo menos uma das competições da FIFA. As atividades incluem um protocolo pré-partida especial, durante o qual os capitães das equipes lêem uma breve declaração contra a discriminação. Após a declaração, as equipes e os árbitros se unem para exibir um cartaz com a inscrição “Diga NÃO ao racismo”. O envolvimento de capitães, times e árbitros atrai a atenção dos espectadores no estádio e na televisão, possibilitando à FIFA enviar uma mensagem inequívoca contra a discriminação.

A promoção da paz pela FIFA se observa ainda da campanha *Handshake for Peace*. O “aperto de mão para a paz” é um gesto de amizade e respeito que se destina a inspirar o mundo a se unir em paz, solidariedade e *fair play*. O aperto de mão é realizado pelos(as) capitães(ãs) das equipes antes e depois de cada jogo, juntamente a equipe de arbitragem da partida. Foi uma iniciativa criada e desenvolvida pela Federação Norueguesa de Futebol e pelo Centro Nobel da Paz na Noruega. Tem sido formalmente aprovado pela FIFA como parte de sua missão de construir um futuro melhor por meio do futebol. Com o intuito de disseminar a unidade, a esperança e o respeito, o lema da iniciativa é “Tudo começa com você e eu” (FIFA, 2013a).

⁶ I. General provisions: 3 - Non-discrimination and stance against racism (FIFA, 2015i).

"Milhões de pessoas se encontram por meio do futebol. Ele transcende fronteiras, culturas e línguas. É uma arena importante para promover o respeito, a igualdade e amizade. A colaboração com a FIFA dá novas possibilidades de alcançar ainda mais a mensagem de paz, e permite-nos reforçar o nosso trabalho para crianças e jovens", diz Bente Erichsen, diretor do Centro Nobel da Paz. "Acreditamos que, ao adotar o aperto de mão para a paz como parte do protocolo de jogo dos nossos eventos, a FIFA pode enviar uma forte mensagem de solidariedade e de paz para o mundo. Estamos orgulhosos de ter junto o Centro Nobel da Paz nesta emocionante e poderosa campanha ", disse o presidente da FIFA, Joseph S. Blatter, quando a parceria foi lançada. Como parte do programa de *Fair Play* da FIFA, a colaboração internacional foi criada no Congresso da FIFA de 2012, em Budapeste, sendo lançada a iniciativa a nível internacional no mundial masculino de clube FIFA em 2013 FIFA, no Marrocos (NOBEL PEACE CENTER, 2015).

Complementando a todos os programas e iniciativas realizadas pela FIFA, foi lançado em 2005 o chamado *Football for Hope*, uma iniciativa que tem contribuído para o desenvolvimento social em todo o mundo. O suporte é fornecido para os programas selecionados e são executados por organizações não governamentais que usam o futebol como uma ferramenta no seu trabalho diário. As organizações apoiadas pela *Football for Hope* utilizam o futebol como parte de seus métodos inovadores para envolver as crianças e os jovens (FIFA, 2012, p. 74-75):

A FIFA realiza trabalhos de desenvolvimento no futebol há mais de 30 anos. Agora, graças aos recursos financeiros de que dispõe, a FIFA está em posição para levar seu trabalho um nível acima nos próximos anos e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo através do futebol. Construir um futuro melhor faz parte da missão da FIFA e, para atingir essa meta, a FIFA designou o *Football for Hope* como uma iniciativa de importância estratégica. O *Football for Hope* utiliza o poder do esporte para o desenvolvimento social. Ele reúne, apoia, acompanha e fortalece organizações de sucesso que utilizam o futebol para o desenvolvimento social nas áreas de direitos infantis e educação, promoção de saúde, estabelecimento da paz, ações antidiscriminatórias e de integração social e meio ambiente.

Os programas que fazem parte do *Football for Hope* tratam de questões sociais que são localmente relevantes e atendam às necessidades dos milhares de jovens participantes e da comunidade em que eles são criados. Educação sobre o HIV, a resolução de conflitos, equidade de gênero, integração social das pessoas com deficiência, de capacitação e de formação de trabalho, de construção da paz, liderança juvenil e habilidades para a vida são apenas alguns dos objetivos pelo *Football for Hope*. O programa também utiliza a plataforma da *FIFA World Cup™* para aumentar a conscientização sobre as questões sociais e desenvolver projetos de legado para o país-sede (BRASIL, 2014). O *Football for Hope* tem recebido reconhecimento internacional, tanto do mundo dos esportes e das instituições de desenvolvimento globalmente, aclamado por sua contribuição para resolver alguns dos desafios sociais mais prementes da atualidade (FIFA, 2005).

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto, a FIFA (2012, p. 75) diz:

Dentre as atividades do Football for Hope estão: • Suporte a programas Football for Hope, por meio do qual mais de 200 projetos voltados para ações sociais com o auxílio do futebol são apoiados em mais de 70 países • O Fórum Football for Hope, onde os principais profissionais do mundo na área de desenvolvimento por meio de futebol discutem as melhores formas de progredir • O Festival Football for Hope, realizado durante a Copa do Mundo da FIFA™ e que celebra o poder do esporte para trazer mudanças sociais positivas • As Campanhas Oficiais da Copa do Mundo da FIFA™ que abordam questões sociais específicas, relevantes ao país anfitrião

A FIFA ainda tem um discurso também de proteção ao meio ambiente, que se observa através do projeto *Football for the Planet*. É um programa ambiental oficial da FIFA, que visa minimizar o impacto negativo de atividades e torneios da entidade sobre o meio ambiente e utilizar as competições da FIFA para sensibilização a todos sobre as questões ambientais. Baseia-se nos programas ambientais que têm sido implementados desde a Copa do Mundo da FIFA de futebol masculino em 2006 na Alemanha (FIFA, 2013b). No Brasil, a FIFA e o Comitê Organizador Local (COL), envolvidos com as partes interessadas, trabalharam para encontrar maneiras sensatas de abordar as questões ambientais e para mitigar o impacto ambiental negativo do torneio. A iniciativa implementou projetos para reduzir o impacto da Copa do Mundo no Brasil, a qual incluiu as seguintes atividades: compensação de carbono, estádios sustentáveis e gestão de resíduos nos estádios.

A compensação de carbono é uma ação a partir da consciência das consequências do aquecimento global, na qual a FIFA e o Comitê Organizador Local (COL) estimam que 251 mil toneladas de emissão de carbono foram controladas. A iniciativa também visou compensar o restante através de projetos de redução de emissões de carbono cuidadosamente selecionados no Brasil. Incluem-se as viagens e hospedagem de todos os funcionários, agentes, equipes, voluntários e clientes da federação, bem como a diminuição das emissões nos estádios. Outra iniciativa foi a de estádios sustentáveis, buscando construções ecológicas, com painéis solares instalados em seus telhados para gerar energia renovável. Além disso, houve também a gestão de resíduos nos estádios, em colaboração com cooperativas locais de resíduos, a FIFA, o COL e a Coca-Cola desenvolveram um sistema de gestão de resíduos para os estádios para garantir o tratamento adequado e a reciclagem, sempre que necessário (FIFA, 2015e).

Ainda, dentro dos programas desenvolvidos pela FIFA como parte de seu discurso de responsabilidade social, o mais recente é o chamado *“Together, we can beat Ebola”*. Logo no início da recente crise do vírus ebola na África Ocidental, a FIFA publicou um comunicado em seu site oficial, no qual afirmou estar em contato regular com a Organização Mundial de Saúde sobre os impactos da doença para a saúde pública global e, em particular, os seus efeitos potenciais sobre futebol. Ainda, afirmou que seu Comitê Médico continuará a avaliar a evolução da doença e tomar as medidas adequadas para a comunidade e atletas (FIFA, 2014a).

Após isso, grandes jogadores de futebol, juntamente com a FIFA, a Confederação de Futebol Africano e especialistas em saúde, lançaram uma campanha para aumentar a conscientização global e promover medidas de prevenção simples na luta contra o ebola. A campanha *“11 against Ebola”*,

promoveu 11 mensagens de saúde simples - selecionados com a ajuda de médicos e especialistas em saúde da África, o Grupo Banco Mundial e da Organização Mundial de Saúde - que estão lidando com o surto na África Ocidental. O chefe médico da FIFA, Prof. Jiří Dvořák, disse: "Nós médicos temos experimentado o poder do futebol quando se trata de prevenção e saúde, com sucesso da implementação do programa *'FIFA 11 for Health'* em 15 países africanos, como parte do legado médico da Copa do Mundo da FIFA 2010 na África do Sul. Agora estamos usando o mesmo sistema para enfrentar ebola, mediante a apresentação de mensagens educativas simples para evitar a propagação da doença através das vozes de estrelas do futebol - 'Quando fala de futebol, todo mundo escuta'" (FIFA, 2014b). No mesmo sentido, o presidente da FIFA, disse: "A popularidade do futebol nos dá uma plataforma única para alcançar todas as comunidades. Esperamos que o futebol possa desempenhar o seu papel e que esta campanha contra o ebola faça diferença no combate ao vírus para ajudar aqueles que vivem em comunidades afetadas" (FIFA, 2014b).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em novembro de 2014 havia um total de 14.098 casos confirmados, prováveis e suspeitos da doença em seis países, havendo 5.160 mortes, sendo Guiné, Libéria e Serra Leoa os países mais afetados. A popularidade do futebol tem provado ser uma poderosa forma de se conectar com um grande público e para transmitir mensagens de saúde pública. Esta é a primeira campanha de saúde de emergência implementada pela FIFA. O corpo governante do futebol mundial tem alcançado resultados positivos com campanhas de conscientização da saúde pública anteriores (FIFA, 2014b). Em 2015, houve o 12^a Jogo Contra a Pobreza, organizado anualmente desde 2003 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), todos com o apoio da FIFA, visando levantar dinheiro para aqueles que mais precisam, sendo esse ano o valor arrecadado destinado às vítimas da epidemia de ebola (FIFA, 2015h).

Considerações Finais

Houlihan é um dos principais autores que trabalha com a temática política e esporte, apresentando as teorias das relações internacionais como um meio de se considerar a relação entre esporte e política internacional. Ele fornece uma visão geral das perspectivas das relações internacionais e considera, em princípio, as principais questões relacionadas com o esporte internacional dentro de cada uma. Nesse contexto, ele reconhece a influência de grupos de interesse no ambiente esportivo internacional, com a hipótese de que o envolvimento de negócios no esporte irá enfraquecer a capacidade dos governos em explorar o esporte para fins diplomáticos.

Na presente pesquisa, constatou-se que atores no cenário internacional, os quais possuem atuação relevante na governança global, atuam de maneira distinta. Há atores que, para alcançar seus objetivos, usam do *soft power* para cooptar e seduzir outros atores, através de aspectos culturais, ideológicos, éticos e morais. Nota-se que um dos meios que organismos internacionais se utilizam para atuar através do *soft power* é o esporte. Utilizado pelos grandes órgãos de governança desportiva, o esporte é um importante elemento cultural, social e simbólico, o qual está presente no

dia-a-dia das sociedades, tanto a nível amador como a nível profissional, reproduzindo a lógica da governança global.

A partir disso se observa a FIFA, entidade que comanda o futebol a nível internacional, atua através do *soft power*, colocando-se como o mais importante ator no âmbito da governança global desportiva futebolística. Possui relação com diversos tipos de atores no cenário internacional e implanta o controle do futebol a nível global, sempre buscando ampliá-lo. Juntamente a isso, a organização movimenta-se com projetos sociais através de seus programas e com discursos e slogans simpáticos pela “melhora do mundo”.

De uma forma geral, o futebol é altamente organizado, pois caracteriza-se atualmente como uma indústria; é um negócio que envolve dinheiro e interesses. O futebol mobiliza diferentes sentimentos de pertença, de identidade e de afeto. A FIFA usa do prestígio e do alcance do futebol para atuar através do *soft power*, observável desde seus discursos públicos até aos programas sociais que implantou ao longo dos últimos anos. A essência da entidade é regulamentar e desenvolver o futebol em âmbito internacional, juntamente com o de fazer retoricamente um “mundo melhor”. Observa-se uma característica “diplomática” da entidade, a qual se auto intitula democrática – em contrapartida as suas ações –, além de usar do *accountability*, através de sua prestação de contas, como um dos requisitos de “boa governança”.

A partir da década de 1990 houve também o incentivo ao futebol feminino, através da criação da primeira Copa do Mundo da modalidade em 1991, em uma aposta de integração e ampliação do futebol para todos os gêneros –, apesar de até hoje os investimentos do futebol feminino estarem muito aquém do futebol masculino. Ainda assim, a ampliação das competições de futebol é algo que vem de encontro com o discurso de desenvolvimento do esporte, com a criação do mundial de futebol de areia e do mundial de futsal.

Notou-se que os programas sociais da FIFA envolvem a participação da ONU e ONGs ao redor do mundo, com discursos simpáticos à diplomacia e à integração. Traz slogans que pregam a paz e a igualdade entre as nações, a luta pelos direitos humanos, combate ao preconceito, o chamado pelo *Fair Play* e o futebol como modo de inserção social. Ao final da década de 1990, a organização começou a estreitar mais suas relações com a ONU, implantando programas sociais em diversos países – o que auxilia no aumento de sua inserção, prestígio e atuação na governança global.

Observa-se ainda sua relação direta com ONGs – principalmente com a *Street Football World* –, através de projetos como o *Football for Hope* e o *Football for the Planet*. Alinhado a isso, há projetos de ética dentro e fora do esporte, como o *Fair Play* (juntamente ao *Fair Play* financeiro lançado pela UEFA), de promoção pela paz como o *Handshake for Peace*, o projeto *Say No To Racism* para combater a discriminação racial e, ainda, em programas no auxílio ao combate do vírus ebola na África.

Essas ações marcam a atuação da FIFA no contexto da governança global através do *soft power*. Com seu poder político e econômico, com legitimidade de atuação a nível internacional, a entidade cresce cada vez mais e torna-se um ator inclusive passível de investigação e combate por outros atores no cenário de disputa da governança global – como recentemente

observa-se na mídia internacional as acusações e denúncias de corrupção. A FIFA não é e nem pode ser maior que os Estados nacionais, mas torna-se forte na medida em que suas ações são apoiadas por eles próprios, dando a ela legitimidade em determinadas ações e, assim, aumentando seu poder e a autonomia de sua atuação no contexto global.

Referências

BBC. Football's questionable peace. Londres, 2001. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/front_page/1133255.stm> Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. José Maria Marin está entre dirigentes da Fifa presos na Suíça. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150527_prisoas_suica_mdb> Acesso em: 12 jul. 2015.

BEACOM, Aaron. Sport in international relations: a case for cross-disciplinary investigation. *The Sports Historian*. v. 20, n. 2, 2000, p. 1-23.

BRASIL. Projeto Football for Hope amplia apoio a entidades brasileiras. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/01/projeto-football-for-hope-amplia-apoio-a-entidades-brasileiras>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

DARN, Telma. *Reflexões sobre o território do futebol e a copa do mundo FIFA 2014 no Brasil*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Rio Claro: [s.n.], 2011. 215 f.

EBC. Apartheid deixou África do Sul fora de competições internacionais por mais de 30 anos. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-06-15/apartheid-deixou-africa-do-sul-fora-de-competicoes-internacionais-por-mais-de-30-anos>> Acesso em: 15 jul. 2015.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

FIFA. Statutes. *Fifa.com*, Zurique, 2015a. Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/Document/AFFederation/Generic/02/58/14/48/2015FIFAStatutesEN_Neutral.pdf> Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Associations. *Fifa.com*, Zurique, 2015b. Disponível em: <<http://www.fifa.com/associations>> Acesso em: 14 jun. 2015.

_____. FIFA Futsal World Cup archive. *Fifa.com*, Zurique, 2015c. Disponível em: <<http://www.fifa.com/fifa-tournaments/archive/futsalworldcup/index.html>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

_____. Financial Reports. *Fifa.com*, Zurique, 2015d. Disponível em: <<http://www.fifa.com/about-fifa/official-documents/governance/index.html#financialReports>> Acesso em: 13 jul. 2015.

_____. Finances. *Fifa.com*, Zurique, 2015e. Disponível em: <<http://www.fifa.com/governance/finances/index.html>> Acesso em: 20 jun. 2015.

_____. Do Brasil à Rússia. *Fifa.com*, Zurique, 2015f. Disponível em: <<http://www.fifa.com/portuguese-language-message.html>> Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Palestina. *Fifa.com*, Zurique, 2015g. Disponível em: <<http://es.fifa.com/associations/association=ple/>> Acesso em: 16 jul. 2015.

_____. Israel. *Fifa.com*, Zurique, 2015h. Disponível em: <<http://www.fifa.com/associations/association=ISR/>> Acesso em: 16 jul. 2015.

_____. Sustainability. *Fifa.com*, Zurique, 2015i. Disponível em: <<http://www.fifa.com/sustainability/index.html>> Acesso em: 20 jun. 2015.

_____. Football for the Planet. *Fifa.com*, Zurique, 2015j. Disponível em: <<http://www.fifa.com/sustainability/football-for-planet.html>> Acesso em: 17 jul. 2015.

_____. Stars unite against Ebola. *Fifa.com*, Zurique, 2015k. Disponível em: <<http://www.fifa.com/sustainability/news/y=2015/m=4/news=une-pluie-de-buts-et-de-stars-contre-ebola-2592487-2592654.html>> Acesso em: 17 jul. 2015.

GIGLIO, Sérgio Settani. *COI x FIFA: a história política do futebol nos Jogos Olímpicos*. - Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: [s.n.], 2013. 518p.

GRIX, Jonathan; LEE, Donna. Soft Power, Sports Mega-Events and Emerging States: The Lure of the Politics of Attraction. *Global Society*, v. 27, n. 4, 2013.

HOULIHAN, Barrie. *Sport and International Politics*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1994.

KENNEDY, Paul. ¿Poder duro contra poder blando?. *El País*, 19 de fevereiro de 2005. Disponível em: http://www.elpais.com/articulo/opinion/Poder/duro/poder/blando/elpepuopi/20050219elpepiopi_7/Tes. Acesso em: 14 jul. 2015.

MELISSEN, Jan. Wielding Soft Power: The New Public Diplomacy. Netherlands Institute of International Relations. *Clingendael Diplomacy Papers*, n. 2, Haia. 2005.

NYE, Jr., Joseph S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: Public Affairs, 2004.

_____. Think again: soft power. *Foreign Policy*. 23 de fevereiro 2006. Disponível em: http://www.foreignpolicy.com/story/cms.php?story_id=3393. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. *O futuro do poder*. São Paulo: Benvirá, 2012.

NOBEL PEACE CENTER. *Handshake for Peace*. Oslo, 2015. Disponível em: <http://www.nobelpeacecenter.org/en/sponsors/norges-fotballforbund/handshake-for-peace>> Acesso em: 16 jul. 2015.

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo; PRATES, Francisco de Castilho. A FIFA, a democracia e a soberania: tensões e paradoxos. *Sequência*, Florianópolis, n. 70, p. 211-233, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-70552015000100211&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2015.

ROSENAU, James [1992]. Governança, ordem e transformação na política mundial. In: *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

SPOSITO, Italo Beltrão. Avanços e empecilhos na governança global: uma análise de três níveis. In: 3° *ENCONTRO NACIONAL ABRI*, 3, 2011. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000200030&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 18 jul. 2015.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. *Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 397-433, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292012000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul. 2015.

UEFA. *Financial fair play*. Nyon, 2015. Disponível em: <http://www.uefa.org/protecting-the-game/club-licensing-and-financial-fair-play/index.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

UNICEF. *UNICEF and the World Cup*. Nova Iorque, 2014. Disponível em: http://www.unicef.org/sports/23619_40839.html>. Acesso em: 03 jul. 2015.

Recebido em 21 de setembro de 2016
Aceito em 05 de janeiro de 2017